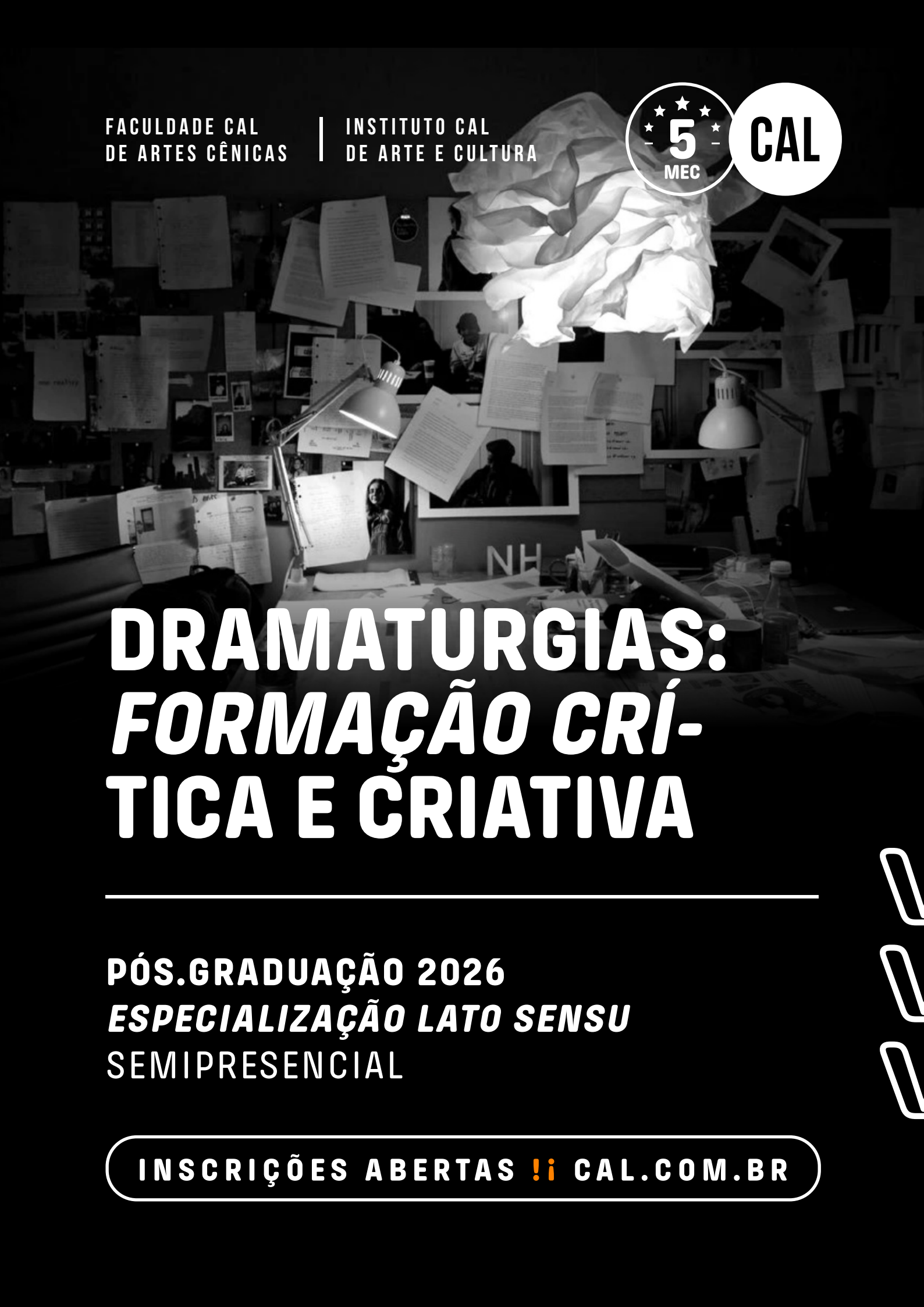


FACULDADE CAL
DE ARTES CÊNICAS

INSTITUTO CAL
DE ARTE E CULTURA



CAL



DRAMATURGIAS: *FORMAÇÃO CRÍ- TICA E CRIATIVA*

**PÓS.GRADUAÇÃO 2026
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU
SEMIPRESENCIAL**

INSCRIÇÕES ABERTAS !i CAL.COM.BR

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA
E METODOLOGIA

Marcia Zanelatto

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Carolina Pucu

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL
E REALIZAÇÃO

**Faculdade CAL de
Artes Cênicas**

PERÍODO

31/03 A 14/11/2026

SEMIPRESENCIAL*

-

HORÁRIO

3ª/5ª . 18h50-22h30

+ alguns sábados

9h40-17h40

-

LOCAL

UNIDADE CAL GLÓRIA

Rua Santo Amaro 44

**NO FINAL DESTA DOCUMENTO
VOCÊ ENCONTRA AS INFORMAÇÕES
DETALHADAS SOBRE OS VALORES
E O PROCESSO DE INSCRIÇÃO.**

* *Curso de Especialização em
modalidade semipresencial, com
aulas presenciais e online, de acordo
com as normas vigentes.*

ENTENDER E ESCREVER DRAMATURGIA: UM PROCESSO QUE NÃO SE VIVENCIA SEM IMERSÃO, REFERENCIAL E PRÁTICA

- > Formação em 8 meses.
- > Encontros com artistas, autores, pesquisadoras e professores convidados.
- > Diferentes possibilidades para o exercício da sua criação autoral.
- > Um programa exclusivo Faculdade CAL de Artes Cênicas - avaliada com nota máxima pelo MEC.



**ESCREVER É SEMPRE UM GESTO POLÍTICO:
*QUEM FALA, DE ONDE FALA E PARA QUEM FALA.***

Sueli Carneiro

A especialização "Dramaturgias: Formação Crítica e Criativa" oferece uma formação multidisciplinar, crítica e criativa em dramaturgia.

Com método elaborado pela dramaturga Marcia Zanelatto, a partir de sua prática na cena e em sala de aula, e coordenação pedagógica da antropóloga e artista Carolina Pucu, o curso se realiza em cinco módulos, traçando percursos entre historiografia, análises críticas e processos criativos.

A cada módulo, o participante responde aos conteúdos em laboratórios de criação de cenas, exercitando sua percepção do que pode ser um texto escrito para ser encenado.



PARA IR ALÉM

O curso observará os primeiros impulsos narrativos no Humano, inventariando a narrativa a partir do corpo com o surgimento da fala e das tradições orais para, então, chegar às primeiras formas de escrita e às narrativas milenares.

Também percorreremos a historiografia da dramaturgia ocidental, em suas tradições e rupturas, desde o Teatro Grego (Comédia e Tragédia) até o Teatro Pós-Dramático e à Performance, passando pelo Realismo, Teatro Épico, Teatro do Absurdo, entre outros, chegando à dramaturgia contemporânea e decolonial que abrange a produção da cena feminista, negra, queer e periférica, entre outras.

Investigaremos, ainda, os elementos da cena - atuação, direção, cenografia, figurino, sonografia, videografia - e como eles integram a construção de uma dramaturgia, diferenciando-a de outras produções textuais como a literatura e a crônica.

A QUEM SE DESTINA

Artistas, escritores, pesquisadores, profissionais da cena e interessados em dramaturgia. O curso combina investigação teórica e intensa prática criativa, oferecendo ferramentas para a criação de obras autorais que dialoguem com o presente e seus desafios estéticos, éticos e políticos.

SOBRE A METODOLOGIA

O programa da pós é formado por um conjunto de módulos temáticos não sequenciais, onde se incluem uma série de atividades de durações variadas ministrados por professores que abordarão os temas a partir de suas pesquisas e obras.

Num esquema de laboratório de criação permanente, ao final de cada módulo, o participante elabora respostas artísticas aos conteúdos estudados, explorando múltiplas possibilidades da escrita cênica contemporânea: autoficção, palestra-performance, reencenação, criação coletiva, adaptação livre, peça-documento, multilinguagem, entre outras. Esses trabalhos podem ser apresentados em múltiplas plataformas – texto, áudio, vídeo, jogos ou instalações.

O trabalho de conclusão será a criação de uma peça inédita, com cerca de 20 minutos, com acompanhamento do corpo docente.



*A CRIAÇÃO É O
LUGAR DO NÃO-SABER,
ONDE O ARTISTA SE ARRISCA
A SER TRANSFORMADO.*

Hélène Cixous, *La venue à l'Écriture* - 1977

O PROGRAMA

MÓDULO / O QUE É UMA CENA?

Aplicado ao longo de todo o curso, este módulo investiga a composição da cena e o trabalho do ator: corpo-voz, personagem, texto e subtexto e a relação com direção e elenco, assim como aspectos das linguagens envolvendo: cenografia, figurino, iluminação, sonografia e videografia.

As aulas também serão ministradas por profissionais convidados, que compartilharão seus processos e obras.

MÓDULO / E A CARNE SE FEZ VERBO - ORIGENS DA NARRATIVA NO HUMANO

Investigação dos primeiros impulsos narrativos no Humano, inventariando a narrativa a partir do corpo com o surgimento da fala e das tradições orais para então chegar ao nascimento da escrita e das narrativas milenares. Avançaremos sobre as mitologias em diversas culturas e fecharemos o foco sobre o deus Dionísio, deus da mitologia grega relacionado ao surgimento do teatro no Ocidente.

Laboratório : criação de cenas inspiradas em histórias orais familiares, comunitárias ou sonhos recorrentes/premonitórios.

MÓDULO / O CÂNONE DA DRAMATURGIA OCIDENTAL - TRADIÇÃO E RUPTURA

Chegando à dramaturgia ocidental e brasileira, este módulo observa tradição e ruptura em peças que vão do teatro clássico grego até à produção do Século XIX através de leitura de peças; contextualização histórica; análise da estrutura dramática; a arquitetura tempo-espacial dessas dramaturgias.

Laboratório : criação de cenas a partir das estruturas dramáticas estudadas.

MÓDULO / DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA E PERFORMANCE

Estudos do teatro pós-dramático, sua teoria e principais peças; da produção contemporânea de dramaturgia de autoficção; a reescrita de obras canônicas e da adaptação de textos literários.

Observaremos os principais aspectos da influência da Performance na dramaturgia atual.

Laboratório : adaptação para a cena de textos literários ou obras de autoficção, explorando monólogos em primeira e terceira pessoa.

**MÓDULO / DRAMATURGIA DECOLONIAL:
PAUTAS EMANCIPATÓRIAS E NOVAS FORMAS DE EXISTIR**

Estudo de autores e grupos contemporâneos que produzem teatro decolonial negro, indígena, feminista, trans, queer, PCD's, entre outros, além da palestra-performance e dos processos colaborativos.

Laboratório : práticas de criação coletiva e colaborativa.

MÓDULO / ETAPA DE CONCLUSÃO

Módulo inteiramente prático, dedicado à criação de uma peça curta inédita (20 minutos), com acompanhamento dos docentes.

SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação final será feita através da participação em dinâmicas pedagógicas de aula, da realização e apresentação dos exercícios a cada módulo e da avaliação da peça curta inédita (20 minutos), etapa final do curso. A frequência mínima obrigatória é de 75% do curso.



coordenação artística e metodologia



Marcia Zanelatto

Dramaturga, diretora de teatro, roteirista, poeta, libretista e biógrafa. É mestrande na UniRio/ PPGAC com a pesquisa sobre a reescrita de personagens femininas de Shakespeare. Recentemente foi indicada ao Prêmio Shell 2025, na categoria Melhor Dramaturgia pela peça "Devora-me", direção de Pedro Kosovski.

Escreveu os filmes "Confessionário", direção de Carla Camuratti (Copacabana Play) e "Alarme Silencioso", direção de Ricardo Favilla (Globoplay). É criadora e roteirista da série "República do Peru" (Prime) Recebeu o Kikito de Melhor Roteiro ao lado de Domingos Oliveira pelo filme "Juventude". Em 2023, estreou como libretista na ópera "Isolda/ Tristão", de Clarice Assad, com direção de Guilherme Leme Garcia/ Teatro Municipal de SP. Suas peças mais recentes são: "Diadorim", direção de Guilherme Leme Garcia, com Vera Zimmermann/ SP; "Chapeuzinho Esfarrapado", direção de Camila Santanna, Brasília; "Canto das Sereias", direção de Tania Pires, com elenco internacional de mulheres/ RJ; "Outras Marias", dirigida por Patrícia Selonk, com Clara Santhana, RJ; "Lady x Macbeth", direção de Marcio Aurélio e Mara Borba, com Yara de Novaes e Guilherme Leme Garcia, SP; "ELA", direção de José Pompeu, com a Cia. Trigo LimpoTeatro ACERT, Portugal,

e "Infância Roubada", com a Trupe de Truões, MG, "Genderless, um corpo fora da lei", direção de Samira Lochter, com Guttevil e "Menines", com direção sua e de Cesar Augusto, RJ, além dos musicais "Deixa Clarear", direção de Isaac Bernat, RJ, e "Merlin e Arthur: um sonho de liberdade", direção de Guilherme Leme Garcia, RJ/ SP.

Recebeu prêmios e indicações para diversas montagens de suas peças, como "ELA", com direção de Paulo Verlins; "Por amor a o mundo – um encontro com Hannah Arendt", "Desalinho" e "Deixa Clarear", direções de Isaac Bernat, "Fatal", direção de Guilherme Leme Garcia; "Eles não usam tênis naique", direção de Isabel Penoni, com a Cia. Marginal.

Foi comissionada pelo Royal Exchange Theatre (UK) para o Birth Project, para a qual escreveu a peça The Birth Machine. Para o projeto Conexões, do British Council e National Theatre (São Paulo/ Londres), escreveu a peça "Meninos, meninas, meninas" ("He, She, Ze"). Participou como autora da peça "Genderless – an outlaw body" e curadora da Ocupação Rio Diversidade do Pen World Voices Festival, da City University of New York e Martin Segal Center Theatre (Nova Iorque); com a peça "Lest we forget" participou da mostra Red Like Embers, do Theatre 503 (Londres) e da mostra Dreams Before Daws, Theatre Menilmontant (Paris). É uma das autoras da antologia Teatro Contemporâneo Brasileiro, com a peça "Tempo de Solidão". Suas peças já foram traduzidas para o Inglês, Espanhol, Francês e Sueco.

É criadora e roteirista da sitcom "República do Peru"/ TV Brasil e autora do livro "Thammy – nadando contra a corrente"/ Editora Best Seller.

Como idealizadora e realizadora, se destaca os projetos Ocupação Rio Diversidade, indicada aos prêmios Shell, Categoria Inovação 2016 e APTR, Categoria Especial, 2016, realizada também em São Paulo, no SESC Avenida Paulista, e a Ocupação Grandes Minorias – Teatro para pensar o Brasil, no Teatro Glauce Rocha/ 2015, e a Rio Diversity, LGBT+ short plays from Brazil, no Theatre 503, em Londres, pelo qual recebeu o Brazilian Press Awards, na categoria Performances and Arts.

>> <https://lattes.cnpq.br/6535886936419016>

coordenação pedagógica



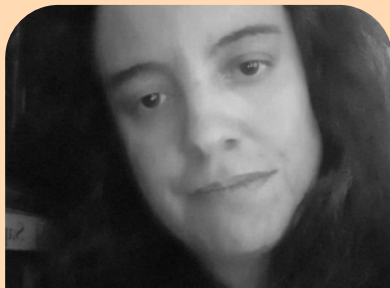
Carolina Pucu

Multiartista, professora na Faculdade CAL de Artes Cênicas e doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional (MN/UFRJ). Idealizou o Laboratório Antropocenas, projeto multidisciplinar que integra pensamento indígena, estudos de futuros e artes. É artista-criadora no Núcleo de Artes Integradas (NAI), com o qual apresentou a instalação performática *Respira* (SESC Copacabana, 2022; COP-26, Glasgow) e a vídeo performance *A Conferência dos Pássaros*. É diretora de ensino e pesquisa na ABF-pro (Associação Brasileira de Futuristas profissionais). Desenvolveu pesquisa artística sobre a obra do dramaturgo franco-romeno Matéi Visniec (FAPERJ) e coordenou grupos de estudo voltados à dramaturgia contemporânea e processos de criação. É professora na Faculdade CAL de Artes Cênicas e na Pós-Graduação em Artes Performáticas, e Psicologia e Artes Cênicas. Desenvolve projetos em artes, explorando narrativas especulativas e o potencial da arte como ferramenta de imaginação de futuros.

>> <https://lattes.cnpq.br/9243817832990562>



Conheça o corpo docente que vai te acompanhar nessa formação:



Daniela Pereira de Carvalho
Mestre



Daniele Avila Small
Doutora e Pesquisadora



Isaac Bernat
Doutor e Pesquisador



Janaina Leite
Doutora



Jefferson Almeida
Mestre e Doutorando



Natasha Corbelino
Mestre



Pedro de Senna
Mestre e Doutorando



Pedro Kosovski
Mestre e Doutorando



Rodrigo Portela
Mestre



Silvia Gomez
Mestre



Wallace Lino
Mestre



Sara York
Doutora e Pesquisadora

Campos de pesquisa e atuação

Daniela Pereira De Carvalho

Formada atriz pela CAL - Casa de Arte das Laranjeiras em 1998, em Teoria do Teatro (2002) e com Mestrado em Artes Cênicas (2018) pela Unirio. É a autora de Tudo é Permitido – indicada ao Prêmio Shell de Melhor Texto em 2005; Não Existem Níveis Seguros Para o Consumo Destas Substâncias - indicada ao Prêmio Shell de Melhor Texto e vencedor do Prêmio APTR de Melhor Texto em 2006; Renato Russo - O Musical - indicada ao Prêmio Shell de Melhor Texto e Indicado ao Prêmio APTR de Melhor Texto em 2006; Por Uma Vida Um Pouco Menos Ordinária - indicada ao Prêmio Shell de Melhor Texto em 2009; Cachorro Enterrado Vivo - indicada ao Prêmio APCA de Melhor Texto em 2015; A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe – indicado ao Prêmio APTR de Melhor Texto em 2024.

>> <http://lattes.cnpq.br/9082267127279024>

Daniele Avila Small

Daniele Avila Small (Rio de Janeiro, 1976) é artista de teatro, crítica e curadora. Atualmente, é professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, com bolsa de pós-doutorado do CNPQ, com pesquisa sobre espetáculos que encenam narrativas historiográficas. É Doutora em Artes Cênicas pela UNIRIO, Mestra em História Social da Cultura pela PUC-Rio e Bacharel em Teoria do Teatro pela UNIRIO. Entre seus trabalhos mais importantes, estão O museu

sem fim de 1976, que estreou em 2023, e Há mais futuro que passado – Um documentário de ficção, que estreou em 2017 e seguiu em circulação até 2022. É autora do livro O crítico ignorante – Uma negociação teórica meio complicada (7Letras, 2015). Tem dramaturgias publicadas pelas editoras Cobogó e Javali. É idealizadora da revista Questão de Crítica, da qual foi editora desde a sua fundação em 2008 até seu encerramento em 2024. Neste momento, integra o júri do Prêmio Shell de Teatro e colabora com o portal Trilhas da Cena.

>> <http://lattes.cnpq.br/8830139796417170>

Isaac Bernat

Ator, diretor e professor da graduação e dos cursos de pós-graduação da Faculdade CAL de Artes Cênicas. Mestre e Doutor em Teatro pela UNIRIO, é autor do livro “Encontros com o griot Sotigui Kouyaté” (Ed. Pallas).

Dirigiu peças como “Mostra a Tua Cara” de Rogério Corrêa, “As Aventuras de Pé de Vento no dia de Cosme Damião” de Fátima Colin, “A História de Kafka e a Boneca Viajante” (Prêmio CBTIJ de Melhor Direção), “Projeto Mulheres da Palavra” e “Cora do Rio Vermelho” de Leonardo Simões (Prêmio CEMIG de Melhor Monólogo), “Tenho quebrado copos” de Ana Martins, “O Encontro entre Malcolm X & Martin Luther King Jr” de Jeff Stetson, “Carolina Maria de Jesus - Eu Amarelo”, de Elissandro de Aquino, “Calango Deu” de Suzana Nascimento, “Deixa Clarear” e “Por Amor ao Mundo - Um Encontro com Hanna Arendt” ambas de Marcia Zanelatto. Como ator seus trabalhos mais recentes são: “Pá De Cal” de Jô Bilac, “Agosto” de Tracy Letts, “Incêndios” e “Céus” de Wajdi Mouawad, “Cara de Fogo” de Marius Von Mayenburg, “Mulheres sonharam cavalos” de Daniel Veronesi e “Mão na Luva” de Oduvaldo Vianna Filho.

Foi reconhecido ainda com o Prêmio Botequim Cultural de Ator por “Incêndios” (dir. de Aderbal Freire Filho), o Prêmio Coca Cola de Melhor Ator em “As Aventuras de Pedro Malazartes”, e o Prêmio Zilka Salaberry, pela direção de “Lili, uma história de circo” e de melhor texto com “Rosa e a Semente”. Recebeu o Prêmio CBTIJ 2025 na Categoria Direção pela peça “Kafka e a boneca viajante”

Segue em turnês com suas peças e ministra oficinas teatrais pelo Brasil.

>> <http://lattes.cnpq.br/1384555785345793>

Janaina Leite

Janaina Leite é atriz, diretora, dramaturga e pós-doutora pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Nos últimos anos, em trabalhos como *Stabat Mater*, *Camming 101 Noites* e *História do Olho* - um conto de fadas pornô noir, vem pesquisando as relações entre teatro e pornografia, interessando-se especialmente por linguagens híbridas e pela perspectiva ob-cena, que aproxima teatro e performance, arte e vida, explorando as fronteiras difusas entre práticas artísticas e antropológicas. Em 2024, a convite do Lift Festival, em Londres, e da companhia Clean Break, estreou *The Trials and Passions of Unfamous Women*, aproximando práticas jurídicas e teatro. Seu último trabalho, *Deeper*, é uma experiência imersiva em realidade virtual, na qual investiga o universo digital e os estados dissociativos de consciência em situações-limite. A pesquisa deu origem também à palestra performance *O corpo material e imaterial em suas borderlines* apresentada no Brasil, Chile e Portugal. Aliando teoria e prática, publicou, em 2014, pela Editora Perspectiva, o livro *Autoescrituras Performativas: do Diário à Cena* e, em 2025, lançou *O Feminino e a Abjeção - Ensaio sobre a (Ob)cena Contemporânea* pela Annablume. Seus trabalhos já foram apresentados em países como França, Espanha, Portugal, Chile, Bélgica, México, Holanda e Alemanha.

>> <http://lattes.cnpq.br/4266566043184876>

Jefferson Almeida

Dramaturgo, diretor, ator, produtor e professor de teatro. Bacharel em Teoria do Teatro é Doutorando e Mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO.

É fundador da Definitiva Cia. de Teatro, com a qual realiza uma pesquisa continuada de linguagem, a partir de uma ligação afetiva com o teatro épico-dialético. Dirigiu os espetáculos *Calabar*, o elogio da traição (2008), *Deus e o diabo na terra do sol* (2011), *A hora da estrela* (2017), *O som e a fúria* - um estudo sobre o trágico (2020) e *Bendegó* (2023), além dos Exercício de atuação nº 1 - Princípio da incerteza e Exercício de atuação nº 2 - O susto.

Entre seus trabalhos recentes destacam-se *Selva: Solidão* (2024 - dramaturgia e direção), *O homem que esqueceu a própria música* - Uma autobiografia

inventada (dramaturgia e direção), *Monolena* - inspirado no universo de Frida Kahlo (2022 - direção e colaboração dramaturgical) e *Furdução do Fiofó do Judas* - Uma opereta popular apimentada por Marinês (2019 - direção e colaboração dramaturgical, vencedor do Prêmio do Humor 2020, na categoria Melhor Texto). Atua há mais de vinte anos na formação teatral, ministrando oficinas e cursos em diferentes contextos culturais e educacionais. Sua prática pedagógica articula-se a uma visão de teatro como campo de experimentação, encontro e pensamento.

É autor dos livros *Selva: Solidão* (Cândido Editora, 2024) e *Notações sobre o tempo ou Três pequenas respirações sobre o mesmo tema* (Multifoco, 2011) e também atua como crítico, com textos publicados em plataformas e revistas especializadas.

>> <http://lattes.cnpq.br/1432303300560710>

Natasha Corbelino

Artista da cena. Atriz, performer, autora, diretora, produtora, pesquisadora, curadora. Mestre em Artes da Cena pela UFRJ com pesquisa performativa com a Constituição Brasileira. Graduada em Interpretação na UniRio. Percurso em balé clássico na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa. Mulher cis branca. 45 anos, sendo 31 aqui, no exercício contínuo com as artes da cena em campo expandido. Atualmente em circulação com "1 peça cansada", onde assina texto, performance e direção, e está indicada ao Prêmio Shell 2025 de Melhor Figurino em SP // "Maria Juliana", spin-off que escreveu, performa e dirige para e com sua personagem no espetáculo *Rose* // "Fera", solo onde dirige Carolina Ferman, com quem escreveu a dramaturgia. Gestora da Corbelino Cultural desde 2004, onde ocupa a direção de produção de múltiplos projetos, incluindo todas as etapas do processo, da escritura do sonho às turnês. Curadora em edições de *A Cena da Cidade*, *Festival Pausa para Cena*, *Festival Midrash*, *Coletivona* no Museu da Maré, *Que legado e Que boca na cena?*, estes dois últimos indicados ao Prêmio Shell RJ na categoria Inovação em 2017 e 23, e cocuradora do programa *Olhares Críticos*, da MITsp com Leda Maria Martins em 2024. Tem investido cada vez mais na performance como motor da experimentação no teatro. Trabalha com ações que desejam expandir memórias, imaginar futuros e causar saúde coletiva. Acredita na partilha dos modos de

produção como modos de criação, nas dramaturgias com a cidade, na Magia da palavra, das tecnologias do corpo e dos encontros que a cena causa..

>> <http://lattes.cnpq.br/3555801146676496>

Pedro de Senna

Pedro de Senna, brasileiro radicado em Londres, é artista de teatro, professor, e futurista com mais de vinte anos de experiência em artes cênicas, educação e pesquisa. Sua produção criativa e acadêmica abrange capítulos em coletâneas editadas, artigos em periódicos, peças teatrais, traduções e manuais de treinamento em futuros.

No teatro, trabalha como autor, dramaturgo, tradutor, diretor e ator. Sua peça A tragédia de Ismene, princesa de Tebas foi vencedora do primeiro prêmio Seleção Brasil em Cena (2006). Multilíngue e transdisciplinar, Pedro é também diretor associado da SignDance Collective, companhia de teatro-dança que usa linguas de sinais como base para a sua linguagem coreográfica. Seu texto Oriente Plus/Power Cut, escrito para a companhia, teve mais de 75 apresentações em turnê internacional por 6 países.

Para além do teatro, Pedro é reconhecido internacionalmente por sua abordagem de 'Futuros pela Performance' e pelo seu trabalho na área de alfabetização em futuros, conduzindo oficinas que utilizam ferramentas do teatro para a criação de conhecimento por inteligência coletiva, ajudando indivíduos e organizações a imaginar e ensaiar futuros melhores.

>> <https://orcid.org/0000-0002-6032-0132>

Pedro Kosovski

Dramaturgo, diretor teatral e professor de artes cênicas da PUC-RIO e do Teatro O Tablado. Funda, em 2005, a Aquela Cia de Teatro, núcleo de criação e pesquisa da linguagem teatral. Suas obras foram apresentadas nos principais festivais do Brasil e internacionalmente. Recebeu indicações e foi vencedor dos principais prêmios de artes cênicas do Brasil como Shell, APCA, Cesgranrio, Questão de Crítica, APTR, Aplauso Brasil, Zilka Salaberry. Foram encenadas vinte e três peças de sua autoria dentre as quais a ópera contemporânea "Aquilo que mais eu temia desabou sobre minha cabeça" (2017), que

estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Três de suas peças que formam a "Trilogia Carioca" (Cara de Cavalo", "Caranguejo Overdrive", "Guanabara Canibal") estão publicadas pela editora Cobogó e foram traduzidas para o francês, inglês e espanhol. Em 2019, participou do programa "Plein Feux. Les nouvelles dramaturgies françaises e brésiliennes" organizado por La Comédie de Saint-Étienne que uniu dramaturgos franceses e brasileiros. Traduziu a obra "Fiz Bem?" da dramaturga francesa Pauline Salles publicada pela editora Cobogó. Recentemente, dirigiu "Devora-me", dramaturgia de Marcia Zanelatto, e assinou o texto de "Veias Abertas 60 30 15 seg", da Aquela Cia.

>> <http://lattes.cnpq.br/9163478970383484>

Rodrigo Portella

Diretor e dramaturgo com 33 anos de carreira, Rodrigo Portella é hoje um dos diretores mais reconhecidos da cena teatral brasileira. Seus principais espetáculos Tom na Fazenda (2017), As Crianças (2018) e Ficções (2022) foram ganhadores dos mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como os prêmios Shell, Cesgranrio, Bibi Ferreira, APTR e APCA, nos quais Portella foi premiado como melhor diretor. Tom na Fazenda obteve grande sucesso de público e crítica no Festival de Avignon em 2022, além de uma longa temporada no Theatre Paris-Villette na capital francesa em 2023 (destaque do Jornal Le Monde), rendendo à obra uma turnê em mais de 30 cidades na Europa, além de curta temporada no Theatre Usine C em Montreal em 2020, sendo laureado com o Prêmio de Melhor Espetáculo Estrangeiro, pela Associação de Críticos daquele país, na ocasião do Festival TransAmérique 2018. Neste ano, Portella estreou uma adaptação do romance Ensaio Sobre a Cegueira com o Grupo Galpão em Belo Horizonte e o musical Você Não Me conhece, vencedor do Prêmio APCA 2025 de Melhor Direção.

Rodrigo é bacharel e mestre em Artes Cênicas pela UniRio e suas obras seguem ocupando importantes espaços culturais no Brasil e no exterior. Nos últimos anos, suas peças percorreram cidades também na Argentina, Equador, Chile, França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Portugal, Reino Unido e Canadá. Atualmente Portella vive em Barcelona e é professor do curso superior do Instituto CAL de Arte e Cultura.

>> <http://lattes.cnpq.br/0749590026650096>

Sara York

Doutora em Educação (UERJ), travesti, pessoa com deficiência visual. Está em estágio Pós-Doutoral em Semiótica pela UNESP e como Mestranda Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas, pela Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde da UERJ. Realizou estágio doutoral (2024/2025) na University of Pittsburgh (EUA), onde também atuou como professora visitante associada ao CLAS (Center for Latin American Studies). Foi professora convidada nas universidades Vanderbilt (Tennessee, 2023), Dayton e Ohio State University (Ohio, 2025).

É especialista em Gênero e Sexualidades (CLAM/IMS-UERJ), além de possuir especializações em Orientação Escolar, Supervisão e Inspeção Escolar. Graduada em Letras, Pedagogia, Jornalismo e Biomedicina, com atuação interdisciplinar entre Educação, Semiótica, Mídia e Saúde. É pioneira como a primeira travesti a ancorar jornalismo no Brasil, com mais de 200 programas na mídia Brasil 247; York integra grupos de trabalho no Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, incluindo o GT Intersexo, GT da Memória LGBTI+ e GT da Avaliação Biopsicossocial da Deficiência. Sara foi também membro do Comitê Científico de Acessibilidade da ANPED e cofundadora da CIPAAI/UERJ (Câmara de Políticas Afirmativas Antirracistas e Interseccionais). Parecerista de Revista e Jornais Acadêmicos. Recebeu diversas homenagens de diferentes setores: Medalha ALUMNI (UNESA, 2017), a Medalha Chiquinha Gonzaga em homenagem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (2021), Prêmio Antonieta de Barros da ALERJ (2023) e Medalha de Mérito de Bravura (2024), reconhecendo seu protagonismo na luta por visibilidade e equidade para pessoas trans, travestis e com deficiência. Interesses acadêmicos incluem trans-epistemologias, corpos vulnerabilizados, bioética, jornalismo científico, teoria queer/crip e feminismos interseccionais. Atua com destaque na articulação entre Educação, Mídia, Saúde e Direitos Humanos.

>> <http://lattes.cnpq.br/9084306265158131>

Silvia Gomez

Atua como dramaturga, roteirista e jornalista. Autora de peças como "O céu cinco minutos antes da tempestade", "Mantenha fora do alcance do bebê" e "Lady Tempestade". Suas peças foram traduzidas para o alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, mandarim e sueco, tendo sido encenadas e lidas em países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Escócia, Espanha, Inglaterra, México e Portugal. Desde 2017, dá aulas de dramaturgia, passando por instituições como CPT, Núcleo de Dramaturgia Sesi-SP, PUC Minas e Célia Helena. Mestre pela Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo (ECA-USP), em 2025.

>> <http://lattes.cnpq.br/2826267038630300>

Wallace Lino

Wallace Lino é ator, diretor, dramaturgo, roteirista e educador. Formado em Teatro pela UNIRIO, é Mestre pelo Programa do CEFET em Relações Étnicas Raciais. É cofundador e integrante da Cia Marginal desde 2005 e cofundador do Grupo Atiro desde 2016. Foi roteirista e codiretor do filme Noite das Estrelas (2021). Dirigiu e escreveu as ocupações cênicas Noite das Estrelas (2023), Ensaio sobre a atriz que está ficando cega (2024) e o espetáculo Daquilo que sou feita. É autor e ator do espetáculo Pactos para reflorestar a terra (2025).

Cocriou a Entidade Maré, coletivo de pesquisa em arte memória por artistas pretes LGBTQIAPN+ da Maré. Recebeu Moção Honrosa e o Prêmio De Cria pra Cria Cultura e Favela da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pelo trabalho do Entidade Maré (2023), indicado pela mandata da Mônica Benício, e a Moção Honrosa da Comissão Especial de Combate ao Racismo pela Mandata da vereadora Mônica Cunha (2023); Moção de Louvor e aplauso da ALERJ, pela Deputada Estadual Renata Souza pelo trabalho com a Entidade Maré (2023); o Prêmio Rubens Barbot (2024); tendo sido indicado ainda ao 34º Prêmio Shell de Teatro na categoria Energia que vem da gente (2024).

Recebeu a Homenagem Carolina Maria de Jesus, pela mandata da deputada Estadual Renata Souza 2025.

>> <https://lattes.cnpq.br/7020629638618161>



**E, PARA ENRIQUECER O PROCESSO,
O PROGRAMA DA PÓS CONTA COM
PALESTRAS E ATIVIDADES ESPECIAIS
COM PROFISSIONAIS CONVIDADOS:**



Adriana Schneider
Doutora



Leonardo Netto
Especialistas



Luciana Lyra
Doutora



Gabriela Carneiro da Cunha
Especialistas



Martha Ribeiro
Pós-doutora



Pedro Brício
Mestre

palestrantes convidados

Adriana Schneider

Atriz, diretora e pesquisadora de teatro. Professora Titular do Curso de Direção Teatral e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, ECO/UFRJ. Doutora em Ciências Humanas - Antropologia Cultural pelo PPQSA/IFCS/UFRJ, com estágio doutoral na Freie Universität-Berlin (Daad/CNPq). Realizou pesquisa de Pós-Doutorado na Universität Bonn (Capes/Fundação Humboldt). Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ / CNPq, desde 2025. Integrante do Cordão do Boitató e da Muda Outras Economias.

>> <https://lattes.cnpq.br/9776980598490379>

Leonardo Netto

Ator, diretor e dramaturgo. Formou-se pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e estudou Teoria do Teatro na UNIRIO. Foi dirigido, entre outros, por Amir Haddad, Aderbal Freire-Filho, Gilberto Gawronski, Ana Kfoury, Jefferson Miranda, João Falcão, Luiz Arthur Nunes, Enrique Diaz, Bel Garcia, Celso Nunes e Christiane Jatahy, Marina Vianna e Rodrigo Portella.

Dirigiu, entre outras, Cozinha e Dependências, Um Dia Como os Outros (pela qual foi indicado ao Prêmio Qualidade Brasil de Direção), O Bom Canário, Para os Que Estão em Casa, A Ordem Natural das Coisas (indicada ao Prêmio Cesgranrio de Melhor Direção e Melhor Espetáculo), Um Dia a Menos (solo da atriz Ana Beatriz Nogueira) e A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe de Daniela Pereira de Carvalho, com Sílvia Buarque e Guida Vianna.

Estreou na dramaturgia com Para os Que Estão em Casa (indicada ao Prêmio Cesgranrio de Melhor

Texto) em 2015. É autor também de A Ordem Natural das Coisas (Prêmio Cesgranrio de Melhor Texto e indicações aos prêmios Shell e APTR na mesma categoria), 3 Maneiras de Tocar no Assunto (Prêmios Cesgranrio e APTR de Melhor Autor), Glauce e Pequeno Circo de Mediocridades. Também adaptou os contos Um Dia a Menos e A Procura de Uma Dignidade de Clarice Lispector para os espetáculos homônimos, ambos produzidos por Ana Beatriz Nogueira. Seu trabalho mais recente é O Motociclista no Globo da Morte, dirigido por Rodrigo Portella.

Luciana Lyra

Atriz, encenadora, dramaturga, escritora. É professora associada da graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procientista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Bolsista produtividade. Cientista do Nosso Estado (CNE) e pesquisadora APQ1 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Pós-doutora pelo programa Performance Studies, da Tisch School of the Arts (NYU). Pós-doutora em Antropologia (FFLCH/USP) e em Artes Cênicas (UFRN). Mestre e doutora em artes da cena (IA/UNICAMP), Especialista em Dramaturgia: Cinema, Teatro e Televisão (ESCH-SP) e Ensino da história das artes e das religiões (UFRPE), graduada em Artes Cênicas (UFPE). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa MOTIM - Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes (UERJ/CNPq). Artista fundadora do estúdio Unaluna - Pesquisa e Criação em Arte - SP. Atua como dramaturga desde o princípio dos anos 2000, com mais de vinte textos escritos. Atuou enquanto atriz em espetáculos como: 'Cangaceiras guerreiras do sertão' (2020/20021/2022), 'Um berço de pedra' (2017), 'Memória da Cana' (2009), 'Assombrações do Recife Velho' (2005), estes dois últimos com Cia. Os Fofos Encenam-SP. Atuou como diretora em muitas de suas dramaturgias. Autora do livro 'Guerreiras - texto teatral e trilha sonora original' (2010); 'Dramaturgias feministas: Fogo de Monturo & Quarança' (2017), 'O Banquete - Escritos Mínimos à Afrodite' (2018); e 'Escritos Mínimos' (2021), 'Josephina' (2024), além de diversos artigos científicos e ensaios. Idealizadora e curadora da Coleção Dramaturgias Feministas, da Numa Editora-RJ.

>> <http://lattes.cnpq.br/5443015479907169>

Gabriela Carneiro da Cunha

Atriz, diretora e pesquisadora. Há 10 anos a artista desenvolve o "Projeto Margens: sobre rios, buiúnas e vaga-lumes", uma pesquisa artística que se dedica a ouvir e ampliar o testemunho de rios brasileiros que vivem uma experiência de catástrofe.

A primeira etapa foi realizada em 2015 com a peça "Guerrilheiras ou pela terra não há desaparecidos", sobre as mulheres que lutaram na Guerrilha do Araguaia. Em 2019 estreou a instalação performática "Altamira 2042", segunda etapa do projeto de pesquisa "Margens", desta vez criada a partir do depoimento do rio Xingu sobre a catástrofe provocada pela hidrelétrica de Belo Monte. A terceira etapa do projeto deu origem a performance Tapajós criada a partir da escuta do rio Tapajós sobre a contaminação de mercúrio de suas águas pelo garimpo ilegal de ouro. Seu trabalho procura responder artisticamente ao antropoceno sem performar uma antropro-cena, tecendo relações, NO TEMPO, entre teatro, ritual e performance, entre práticas artísticas e antropológicas, entre tecnologias contemporâneas, analógicas e ancestrais, ativando a escuta, participação público e a defesa de que cada rio não é um tema e sim uma linguagem. A pesquisa de Gabriela deu origem a uma rede ativista entre mulheres, rios e arte, a Rede Buiúnas. O grupo vem realizando projetos artísticos e ativistas em prol da saúde dos rios amazônicos.

O filme "Edna", escrito e produzido por Gabriela e Eryk Rocha, seu parceiro, estreou no festival "Vision du Réel" em abril de 2021 e em 2024 lançaram no Festival e Cannes "A Queda do Céu", documentário a partir do livro de Davi Kopenawa Yanomami e Bruce Albert, filmado na terra Watoriki Yanomami. Em 2019, recebeu o prêmio de melhor atriz coadjuvante pelo Festival do Rio.

Seu trabalho tem sido exibido e co-produzido pelos principais festivais e espaços de arte no Brasil e no mundo entre Rio de Janeiro, Marabá, São Paulo, Altamira, Santarém, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Viena, França, Alemanha, Portugal, Suíça, Bélgica, Itália, entre outros, sempre com o compromisso continuar trabalhando e se apresentando nas margens dos rios Araguaia, Xingu e Tapajós.

Martha Ribeiro

Encenadora, ensaísta e pesquisadora das artes da cena. É Professora Titular da Universidade Federal Fluminense e integra, como docente permanente, os programas de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF) e Artes da Cena (ECO-UFRJ). Possui Pós-Doutorado pela Università di Bologna (Capes 2015/2016) e pela UNICAMP-IAR (2010), com Doutorado em Teoria e História Literária pela UNICAMP/IEL (2008), com período sanduiche na Università di Torino (bolsa Capes). Coordena o Laboratório de Criação e Investigação da Cena Contemporânea da UFF e o Projeto Internacional Transdisciplinar em Artes "Conversas de Laboratório com a América Latina: Cenários do SUL" (YouTube). É pesquisadora do CNPQ, com Bolsa de produtividade. Seu interesse de pesquisa gira em torno da cena contemporânea, articulando corpo, palavra, gênero e feminismos. Meus últimos livros publicados: "Luigi Pirandello: um teatro para Marta Abba" (2010) e "Realismo sedutor, o corpo-teatro e a invenção de realidades" (2022). No prelo, pela AnnaBlume, o Livro "O gesto emocional queer: reescrita do corpo, des (identidades), caminhos críticos para a cena contemporânea (2026).

>> <https://lattes.cnpq.br/1477601900273409>

Pedro Brício

Autor, diretor e ator, sendo um dos mais produtivos e premiados dramaturgos brasileiros dos últimos 20 anos. No ano passado, escreveu as peças "Um jardim para Tchekhov" (indicada aos prêmios Shell e Aptr melhor autor) e "Tom Jobim- musical" (em parceria com Nelson Motta). Dirigiu "Vital - o musical dos Paralamas". Escreveu e dirigiu as peças "King Kong Fran" (em parceria com Rafa Azevedo), "O Condomínio", "Me salve, musical!", "Trabalhos de amores quase perdidos", "Cine-Teatro Limite", "A Incrível Confeitaria do Sr.Pellica". Recebeu alguns dos principais prêmios do país pelo seu trabalho, como o Shell, Questão de Crítica, Contigo e APCA. Tem textos traduzidos para o inglês, espanhol, alemão. Participou da Feira Internacional do Livro de Frankfurt, da Semana de Dramaturgia Contemporânea, em Guadalajara, e da mostra Una mirada al mundo, no Centro Dramatico Nacional, em Madri. Escreveu e dirigiu os musicais "Icaro and the black stars" e "Show em Simonal". Como diretor, além dos seus próprios textos, encenou peças de Samuel Beckett, Edward Albee, Rafael Spregelburd, Patricia Melo e Hilda Hilst.

PERÍODO

**31/03 A
14/11/2026**
3^a/5^a . 18h50-22h30
-

**+8 sábados
de 9h40-17h40**

dias 02/05, 23/05, 27/06,
11/07, 29/08, 26/09,
24/10 e 14/11

CARGA HORÁRIA

360 horas

FORMATO

semipresencial*

FERIADOS / RECESSOS

21/04 - Tiradentes
23/04 - São Jorge
04/06 - Corpus Christi
19/07 A 03/08 - RECESSO
15/10 - Dia dos Professores

LOCAL

Unidade CAL Glória

Rua Santo Amaro, 44 - Rio de Janeiro



**Curso de Especialização em modalidade semipresencial, com aulas presenciais e online, de acordo com as normas vigentes.*

Sobre a inscrição

As inscrições deverão ser realizadas no site da CAL.

> **CLIQUE AQUI** e garanta sua vaga!

1

Preencha a ficha de inscrição online. Você vai precisar dos seguintes documentos para avançar:

Diploma de graduação / Documento oficial de identidade / CPF /
Comprovante de residência / Foto 3x4 (recente e de frente)

2

Para finalizar, escolha a forma de pagamento que funciona melhor pra você:

3

Cartão de Crédito

10x de **R\$ 1.076,00**

Cartão Recorrente

10x de **R\$ 1.076,00**

Boleto Bancário*

R\$ 10.114,40

Valor total do curso

R\$ 10.760,00

*Boleto Bancário: apenas para pagamento à vista com **6% de desconto**

Observações

> A sua inscrição só será efetivada após a comprovação do pagamento e a entrega dos seguintes documentos, anexados no processo de inscrição online:

- + Diploma de graduação
- + Documento oficial de identidade
- + CPF
- + Comprovante de Residência
- + Foto 3x4 (recente e de frente)

OBS 1: Para fins únicos de inscrição, caso o Diploma de Graduação esteja em fase de emissão, será aceita cópia da Declaração de conclusão de curso. Entretanto, para ter direito ao Certificado da Pós, o referido documento deverá ser entregue até o dia 01 de setembro de 2026. A não entrega impossibilitará a emissão do certificado da Pós-Graduação na data prevista.

OBS 2: Até o dia 01 de setembro de 2026 você também deverá entregar os documentos abaixo, sem os quais não será possível a emissão do certificado da Pós.

- + Histórico de Graduação.
- + Certidão de nascimento ou casamento.

Atenção! Todos estes documentos são exigidos pelo MEC para o processamento do certificado. Não nos responsabilizamos por qualquer atraso da sua emissão em virtude da não entrega dos mesmos.

> No caso de não haver número suficiente de alunos (mínimo de 18 alunos) para viabilidade econômica e pedagógica do curso, a Faculdade CAL poderá cancelar a turma e obriga-se a restituir integralmente eventuais parcelas pagas antecipadamente, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a data estabelecida para o início das aulas.

No caso de desistência por parte do aluno:

> Antes do curso começar (solicitações feitas até 1 dia antes do início das aulas): no caso de pagamento em **Cartão**, será efetuado o cancelamento integral da compra. No caso de pagamento à vista, em **Boleto**, o valor será devolvido em até 30 (trinta) dias após o início do curso.

> Durante o curso: no caso de pagamento em **Cartão** ou **Boleto**, deverá ser efetuado o cancelamento/devolução após a solicitação ao email secretaria3@cal.com.br do valor correspondente ao período ainda não cursado. Em caso de boleto, o valor será devolvido em até 30 (trinta) dias após a solicitação.

Vagas limitadas! Acesse cal.com.br

**Ficou com
alguma dúvida?**

secretaria3@cal.com.br

WA 21 99961-5197

21 3850-5750

